



A MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Isabela de Paulo Sousa (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Luciane Cristina Arantes da Costa (Orientador), e-mail: Isabela.depaulosousa18@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Motivação; Escolares.

Resumo:

Para verificar o nível de motivação dos escolares foi utilizado o questionário de Necessidades Psicológicas Básicas na Educação Física Escolar (BPNES). Participaram do estudo 154 escolares, sendo 66 do sexo masculino e 88 do sexo feminino matriculados no ensino fundamental e médio. Resultados: Na fase inicial do ensino fundamental (6º ano) os escolares apresentaram melhores índices de relacionamento. No ensino médio (1º ano), os escolares apresentaram maior satisfação nos índices de autonomia. Conclusão: Pode-se concluir que em geral os escolares tiveram uma maior satisfação na competência e relacionamento. No sexo masculino a autonomia e a competência foram superiores em relação ao sexo feminino.

Introdução

É necessário que no ambiente escolar, os professores realizem situações promotoras de autonomia, oferecendo oportunidades de escolha, tornando os escolares responsáveis pelas conseqüências de suas opções, compartilhando as tomadas de decisão, ouvindo e questionando seus argumentos. A situação de competência pode ser criada por meio de situações de desafios; e o relacionamento deveria ocorrer por meio de vínculos entre a turma e o professor (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004). Tendo como suporte teórico a Teoria da Autodeterminação, esse estudo visa compreender o nível de motivação dos indivíduos no âmbito escolar verificando os índices de autonomia, competência e relacionamento dos escolares nas aulas de Educação Física (RYAN & DECI, 2000).

Materiais e métodos

População e Amostra





Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá-PR. Participaram do estudo 154 escolares, sendo 66 do sexo masculino e 88 do sexo feminino matriculados no ensino fundamental e médio.

Instrumentos de medida

Para verificar o nível de motivação dos escolares foi utilizado o questionário de Necessidades Psicológicas Básicas na Educação Física Escolar (BPNES), validado para a língua portuguesa (COSTA, 2015).

Procedimentos da coleta de dados

Participaram do estudo escolares que entregaram o TCLE devidamente assinados pelos pais e responsáveis. A disponibilização foi dada pelo Núcleo Regional de Educação de Maringá-PR.

Análise estatística

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Para a análise da normalidade dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov Smirnov. Foi utilizado o teste U de Mann Whitney e o teste de Kruskal-Wallis. A significância adotada foi de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, verificou-se que para os índices de relacionamento e competência a mediana foi de 4,00, e para autonomia a mediana foi de 3,75.

Tabela 1 - Índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) dos escolares participantes do estudo

Dimensões	Mediana	(Q1-Q3)
Autonomia	3,75	(3,00-4,50)
Competência	4,00	(3,00-4,50)
Relacionamento	4,00	(3,25-4,50)

Pires (2010) conclui que os escolares se sentem mais eficazes realizando tarefas propostas (competência), principalmente tarefas prazerosas em que podem demonstrar sua competência.

Ao comparar os índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) dos escolares do sexo masculino e feminino (tabela 2), verificou-se





que no sexo masculino a autonomia ($p=0,017$) e a competência ($p=0,033$) foi superior do que no sexo feminino. No que se refere ao relacionamento não houve diferença significativa entre os sexos ($p= 0,056$). Murcia et al. (2007) vai ao encontro, afirmando que no sexo masculino a competência e autonomia foi superior em relação ao sexo feminino, já que primeiro se orienta prioritariamente pelo ego, e o último pela tarefa.

Tabela 2 - Comparação dos índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) dos escolares do sexo masculino e feminino

Dimensões	Sexo Masculino (n=66)		Sexo Feminino (n=88)		p valor
	Mediana	(Q1-Q3)	Mediana	(Q1-Q3)	
Autonomia	4,00	(3,50-4,75)	3,63	(3,00-4,50)	0,017*
Competência	4,00	(3,44-4,50)	3,75	(3,00-4,25)	0,033*
Relacionamento	4,00	(3,69-4,50)	3,75	(3,00-4,25)	0,056

* Diferença significativa – $p \leq 0,05$

Comparando os índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES), entre os escolares do ensino fundamental, verificou-se que o relacionamento foi superior no 6º ano ($p=0,010$). Não houve diferença significativa entre os anos escolares nas dimensões de autonomia e competência ($p=0,059$; $p=0,206$). Os alunos do 6º ano possuem uma maior percepção de autonomia comparando os outros anos do ensino fundamental. Porém, nos estudos de Venâncio (2011) os escolares de 6º ano conseguem ter uma maior percepção em relação a uma necessidade psicológica básica do que os outros anos.

Tabela 3 - Comparação dos índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) entre os escolares do Ensino Fundamental.

Dimensões	6º	8º	9º	P
	M (Q1-Q3)	M (Q1-Q3)	M (Q1-Q3)	
Autonomia	4,38 (4,75-3,94)	4,00 (4,63-3,25)	3,25 (4,38-2,88)	0,059
Competência	4,25 (4,75-3,50)	4,00 (4,38-2,88)	4,00 (4,50-3,13)	0,206
Relacionamento	4,25 (4,75-3,75)	3,75 (4,25-3,13)	3,50 (4,25-3,00)	0,010*

* Diferença significativa – $p \leq 0,05$

Comparando os índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES), entre os escolares do ensino médio, verificou-se que a autonomia foi superior na fase inicial do ensino médio (1º ano) ($p=0,030$). Para ter





qualidade no ensino, os professores devem criar situações autônomas nas atividades propostas nas aulas de Educação Física.

Tabela 4 - Comparação dos índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) entre os escolares do Ensino Médio.

Dimensões	1º	2º	3º	P
	M (Q1-Q3)	M (Q1-Q3)	M (Q1-Q3)	
Autonomia	4,25 (4,75-3,50)	3,50 (4,25-3,00)	3,63 (4,19-2,75)	0,030*
Competência	4,25 (4,50-3,50)	3,50 (4,25-2,75)	3,75 (4,25-3,00)	0,051
Relacionamento	4,00 (4,50-3,50)	4,00 (4,25-3,50)	3,75 (4,25-3,06)	0,564

* Diferença significativa – $p \leq 0,05$

Conclusões

Pode-se concluir que em geral os escolares tiveram uma maior satisfação na competência e relacionamento. No sexo masculino a autonomia e a competência foram superiores em relação ao sexo feminino.

Agradecimentos

Ao Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Araucária.

Referências

- GUIMARÃES, S. E. F; BUROCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2004, 17(2), pp.143-150;
- MURCIA, J. A. et al. Efeitos do gênero, a idade, e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico. **Revista Fitness & Performance** Rio de Janeiro, v.6 , n.3, p.141, mai/jun 2007.
- PIRES, A. **Aplicação da Teoria da Autodeterminação ao Contexto da Educação Física**. Tese de mestrado, Rio Maior – ESDRM, Dezembro de 2010.
- RYAN, R. M ; DECI, E. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, 54–67, 2000.
- VENÂNCIO, R. M. **Motivação para a prática da educação física**. Tese de mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2011.

